



Medicina

Brasil inicia medidas para voltar a bater metas de vacinação

Busca ativa de crianças, campanhas de comunicação e luta contra fake news estão entre as ações estudadas pelo governo e por entidades engajadas

Por **Chloé Pinheiro e Fabiana Schiavon** Atualizado em 25 abr 2023, 15h48 - Publicado em 25 abr 2023, 15h46



Rede de desinformação tem feito a população duvidar da importância das vacinas. O resultado pode ser a volta de doenças graves. (Fonte: CDC/Unsplash/Divulgação)

Cerca de **1,6 milhão de crianças brasileiras** não receberam nenhuma dose de vacina contra a **poliomielite**, nem da tríplice bacteriana (que protege contra difteria, tétano e coqueluche) de 2019 a 2021.

Os dados são de um relatório divulgado recentemente pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância, o Unicef. No mundo, são 67 milhões de crianças que perderam totalmente ou parcialmente a rotina de imunização nesse mesmo período.

PUBLICIDADE



Na **Semana Mundial de Imunização** e no ano de celebração dos 50 anos do Programa Nacional de Imunizações, essa notícia vem acompanhada de anúncios que marcam, espera-se, o início de uma virada no Brasil.

Governo e entidades estão unidos para mudar esse panorama e bater as metas, como era costumeiro há alguns anos.

O país sempre foi referência mundial no assunto, mas esse cenário mudou radicalmente, como mostramos na reportagem de capa da edição de abril ([clique aqui para ler](#)).

Segundo a Unicef, durante a pandemia, a porcentagem de brasileiros que confiam nas vacinas infantis caiu de 99% para 88%.

São pessoas que, antes, não tinham dúvidas sobre a importância dos imunizantes e, agora, foram atingidas pela [desinformação](#).

“Esses 10% não estão necessariamente em grupos antivacina, mas os boatos sobre os imunizantes da Covid-19 deixaram as famílias confusas. Passaram a dizer que eles foram criados muito rápido e que poderiam ter efeitos colaterais graves, e essas mesmas ideias foram repassadas a outros tipos de vacinas”, afirmou Cristina Albuquerque, chefe de saúde do Unicef no Brasil, no lançamento do relatório.

Como recuperar as coberturas vacinais

Autoridades de saúde, entidades da sociedade civil e médicos envolvidos nessa missão querem retomar o patamar de 99% de confiança e a consciência da população sobre a [relevância das imunizações](#).

Deixar esse ato em segundo plano pode fazer o país voltar a enfrentar doenças graves e algumas vezes incuráveis, como a paralisia infantil, alertam os especialistas.

+ Leia também: [Risco de a poliomielite voltar ao Brasil é alto, advertem especialistas](#)

Atualmente, **todas as vacinas infantis estão com a cobertura abaixo da meta no Brasil**. E a recuperação dos bons números do passado não deve ser imediata.

“Não é um trabalho simples, estamos em um ano de transição, não vamos recuperar tudo já em 2023, mas essa é uma prioridade para o país”, afirmou Ethel Leonor Noia Maciel, secretária da Vigilância em Saúde e Ambiente do Ministério da Saúde, também presente no evento.

Em fevereiro, o Ministério da Saúde lançou o **Movimento Nacional pela Vacinação**. Além das campanhas de imunização anunciadas para o ano, as primeiras medidas, já em andamento, são ampliar as campanhas para disseminar informações corretas sobre as vacinas.

Também serão necessários diversos ajustes de logística, depois do **desmonte** sofrido durante o último governo.

“Precisamos reorganizar estoques, que estavam desfalcados, e corrigir erros de sistema para garantir que os dados sobre doses ministradas estejam corretos”, afirmou Eder Gatti, diretor do departamento de imunizações do Ministério da Saúde.

Estados como Acre e Amazonas, que têm crianças em situação de maior risco, devem receber esforços mais intensos e campanhas voltadas a esse público já no primeiro semestre. Até o fim do ano, ações de **multivacinação** serão ampliadas a todo o Brasil.

Além da comunicação, um desafio mais complexo é garantir o acesso das pessoas às unidades de saúde.

“A questão não fica só na hesitação vacinal. Uma família que está passando fome e tem dez reais, vai comprar comida ao invés de gastar com uma condução até o postinho”, exemplifica Cristina.

A **busca ativa**, quando os agentes de saúde vão até a casa das famílias com a carteirinha atrasada, deve ocorrer, principalmente, nas regiões com menos infraestrutura.

PUBLICIDADE

O papel dos médicos

No dia 18 de abril, A Associação Médica Brasileira (AMB) e o Ministério da Saúde se reuniram em São Paulo com representantes de sociedades médicas para engajar a categoria nessa retomada.

É nítida a falta de envolvimento e formação em imunização na maioria das especialidades, exceto entre as que já são mais acostumadas com esse universo, como pediatria, alergologia, pneumologia e infectologia.

“Seria muito interessante se todas as sociedades médicas tivessem um departamento voltado para imunização”, sugeriu a pneumologista Margareth Dalcomo, presidente da Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia (SBPTT), e **embaixadora da vacinação no Brasil**.

Outro ponto de atenção é o fato de a medicina também ser suscetível à desinformação.

“A gente tem um desafio grande que é um **movimento antivacina estruturado com colegas médicos**, que de forma irresponsável se colocam contra a vacinação”, apontou Eder Gatti, diretor do Programa Nacional de Imunizações, que apresentou a situação das coberturas na reunião.

+ Leia também: “Mas você leu a bula da vacina?” E você, leu a de um remédio comum?

Gatti reforçou a importância da classe no resgate da confiança nas vacinas. “Quando o médico recomenda, a pessoa toma. Mas o oposto também é verdadeiro. As sociedades médicas precisam combater esse tipo de discurso”.

A responsabilidade em fiscalizar o exercício da medicina e punir supostas irregularidades éticas é do **Conselho Federal de Medicina (CFM)**, que não esteve no evento e tem adotado uma postura leniente com profissionais que espalham desinformação.

Em abril, o Ministério da Saúde encaminhou um ofício ao órgão, que é uma autarquia federal, questionando o que estava sendo feito a respeito.

“Médicos que desaconselham a imunização estão cometendo um crime e precisam responder por ele”, afirmou Ethel Maciel.

O CFM não se posicionou sobre o assunto, mas **afirmou** que participará de outra ação nacional em prol da vacinação, promovida pelo Ministério Público.

Mães querem vacina na escola

Parte dos planos do Ministério da Saúde envolve **retomar as campanhas de vacinação nas escolas**, que foram sendo perdidas com o tempo.

E, em tempos de desinformação em alta, pesquisas estão em andamento para entender a percepção dos pais em relação a isso.

Estratégias do tipo são importantes porque proteger as crianças pode ser um desafio no Brasil, mesmo quando não há hesitação vacinal.

É o que revela um levantamento feito pelo Instituto Locomotiva com 2 mil mães brasileiras. Entre os achados, está o fato de que **66% das respondentes já tinham perdido ou atrasado a imunização dos filhos**.

Entre os principais motivos estavam esquecer da data (50%), não ter tempo (38%), morar muito

Claro, parte da baixa cobertura também é explicada pela ideia de que doenças como **sarampo**, difteria são pouco vistas por aí e, portanto, não oferecem perigo. Neste contexto, vacinar fica em segundo plano em uma rotina com demandas tão urgentes.

A mesma pesquisa sondou, então, se promover ações dentro das escolas seria uma solução para as famílias. Mais de 90% dessas mães afirmaram que provavelmente autorizariam seus filhos a se imunizarem na hora da aula.

Outros 77% disseram que não atrasariam as vacinas se esse processo ocorresse nas escolas.

É importante lembrar que isso não resolve tudo. “É crucial vacinar as crianças em seu primeiro ano de vida, faixa etária que não está nas instituições de ensino e creches”, lembra Renato Kfoury, presidente do departamento de Imunizações da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP).

RELACIONADAS

- **Pneumonia é a principal causa de infecções graves em menores de 5 anos**
- **Fake news e detox de vacinas: o atual cenário da imunização no Brasil**
- **É urgente: precisamos reverter a queda na cobertura das vacinas!**

PUBLICIDADE

CARTEIRINHA DE VACINAÇÃO

VACINAÇÃO INFANTIL

VACINAS

LEIA MAIS

- **DPOC: Entre a falta de ar...e a de informação**
- **Dasa oferece novas vacinas contra gripe, HPV e herpes-zóster**
- **Zoom: força de rachar**

MAIS LIDAS

Prednisona: o que é, para que serve e como funciona esse corticoide

2 Medicina DPOC: Entre a falta de ar...e a de informação

3 Medicina Nimesulida: o que é, para que serve, como tomar e cuidados

4 Medicina Ciprofloxacino: o que é, para que serve e os efeitos adversos

5 Medicina Dexametasona: o que é, para que serve, como tomar e quais os cuidados

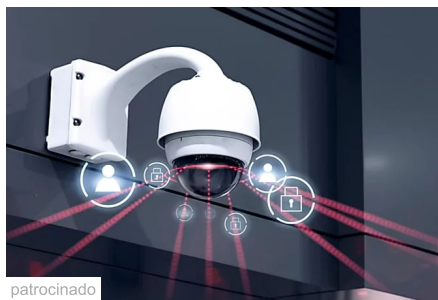
RECOMENDADAS

Recomendado por  Outbrain

patrocinado

Como obter uma renda investindo 200 dólares na...

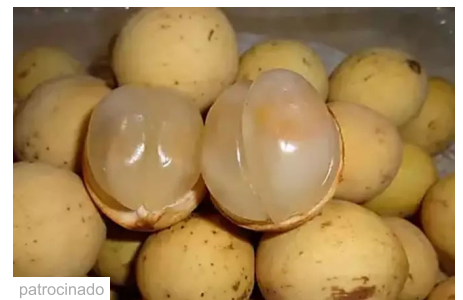
investors-advisors.com



patrocinado

Câmera de vigilância Wi-Fi e sem fio com 40% de desconto

[Alarmes Verisure](https://alarmes.verisure.com)



patrocinado

Acorda com crises de refluxo? Experimente isso antes de...

naturalvida.site



patrocinado

Como gerar renda investindo \$200 no Mercado Livre ou outra...

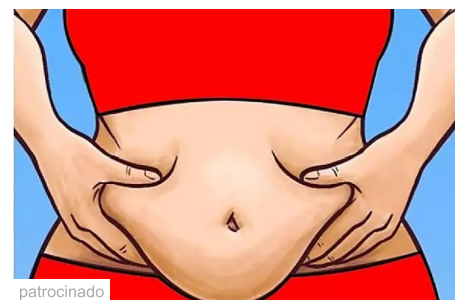
[Investidores Brasileiros](https://investidoresbrasil.com)



patrocinado

Você sente dores na lombar ou nas costas? Então precisa...

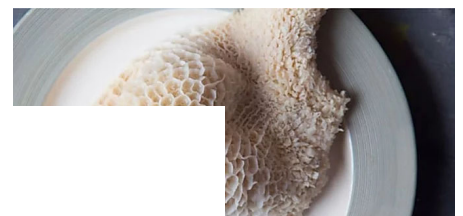
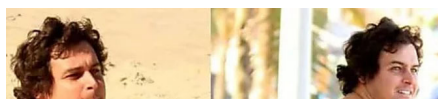
portadanoticia.com.br



patrocinado

Gordura abdominal: Poucas pessoas sabem dessa solução...

[Seca Gordura](https://seca.gordura.com)



Idosos dizem que é como obter o par de joelhos

patrocinado

LegFix



patrocinado

Revista Investing



patrocinado

<https://mx.investing.com/>



patrocinado

Médico diz: Emagrecer após os 40 se resume a isso!

Mulher Atualizada



patrocinado

Carta aos Homens Entre 55 e 75 Anos: Este Composto é Melhor...

Saúde do Homem



patrocinado

Quer eliminar a gordura abdominal? Experimente este...

Receitas Modernas

 Assine Abril

Veja Saúde

Você S/A

ASSINE

A PARTIR DE R\$ 2/SEMANA

ASSINE

A PARTIR DE R\$ 2/SEMANA

Superinteressante

Claudia

ASSINE

A PARTIR DE R\$ 2/SEMANA

Veja

ASSINE

A PARTIR DE R\$ 2/SEMANA

Quatro Rodas

ASSINE

A PARTIR DE R\$ 2/SEMANA

ASSINE

A PARTIR DE R\$ 2/SEMANA

Leia também no  GoRead

SIGA    

CAPRICHOS	QUATRO RODAS
CASA	SUPERINTERESSANTE
CASACOR	VEJA
CLAUDIA	VEJA RIO
ELÁSTICA	VEJA SÃO PAULO
ESPECIALISTAS	VIAGEM E TURISMO
GUIA DO ESTUDANTE	VOCÊ RH
INSTITUTO VEJA	VOCÊ S/A
PLACAR	
Grupo Abril	Minha Abril
Política de privacidade	Anuncie
Como desativar o AdBlock	

[QUEM SOMOS](#) [FALE CONOSCO](#) [TERMOS E CONDIÇÕES](#) [TRABALHE CONOSCO](#)

Abril Comunicações S.A., CNPJ 44.597.052/0001-62 - Todos os direitos reservados.